



MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA E FATORES ASSOCIADOS DE JOGADORAS DE FUTSAL

Tatiane Aparecida Sá Correia

José Evaristo Silvério Netto

Universidade do Oeste Paulista – Brasil

Resumo: O Futsal é um esporte que surgiu como uma alternativa à prática do futebol de campo, mas com espaço reduzido. O futsal feminino iniciou suas atividades com poucos participantes em competições enfrentando resistência, fruto do machismo e preconceito. Porém, atualmente conta com grandes clubes e equipes. Este estudo tem como objetivo identificar quais os motivos que levam as atletas a praticar o futsal, e quais os fatores associados percebidos por elas durante os treinamentos e competições. Para tanto, jogadoras de futsal de 15 a 21 anos foram convidadas a participar. Mediante o preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido, as jogadoras responderam os instrumentos: 1. questionário dos motivos para a prática esportiva; 2. questionário sociodemográfico; e 3. relato em formato aberto sobre as suas percepções em relação aos fatores associados durante os treinamentos e jogos em relação às colegas de equipe e ao técnico. A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva e de associação, por meio da frequência de ocorrência das respostas, por meio da análise da variância. Foram encontradas 39 ocorrências positivas e 41 negativas das percepções do clima social. A maioria das percepções positivas foi relacionada ao contexto de treino, enquanto as percepções negativas, à competição. Os motivos para a prática percebidos como mais importantes foram “vencer desafios” e “trabalhar em equipe”. Concluiu-se que, dependendo do clima social percebido em relação ao ambiente e ao modo como as atletas se relacionam, os valores das percepções (positivo ou negativo) serão alterados.

Palavras-chave: futebol; mulher; motivação.

INTRODUÇÃO

O futebol de salão surgiu em razão da necessidade de se adaptar o espaço físico, escasso para a prática do futebol convencional. Consta que a modalidade teve início no Brasil na década de 1940 na Associação Cristã de Moços do Estado de São Paulo, sendo o precursor da introdução dessa modalidade esportiva no país Habib Maphuz. Em uma segunda versão consta que a modalidade nasceu em Montevidéu no Uruguai com o professor Juan Carlos Ceriani, também na Associação Cristã de Moços, na década de 1930. O futsal traduz-se em um esporte muito praticado, e embora a Fédération Internationale de Football Association (Fifa) atue como organizadora das competições oficiais, as regras sofrem alterações em alguns países, prejudicando a modalidade no reconhecimento como esporte olímpico (LUCENA, 2002).

A primeira competição feminina oficial organizada pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão ocorreu em 1992 no estado de São Paulo e contou com a participação de 10 equipes indicadas pelas federações de futsal presentes em seus estados, pois não havia competições estaduais. A partir dessa data os estados iniciaram suas competições e a equipe campeã passou a representar o seu estado em um evento nacional chamado Taça Brasil. Na atualidade, conta com a participação de 25 equipes, surgindo a primeira convocação da seleção brasileira em 2001 para um desafio internacional contra a equipe da Espanha. Hoje, a seleção feminina de futsal é reconhecida mundialmente e possui alguns títulos em sua carreira (SANCHES; BORIM, 2006). Mesmo evoluindo consideravelmente desde o seu início, o esporte ainda sofre com a falta de divulgação na mídia. É difícil observar uma competição em canais televisivos abertos, não havendo exploração do grande potencial da modalidade (ROSOLEN, 2006).

Apesar de toda a popularização do futsal, a mulher inicia sua participação sendo alvo de preconceitos de diversas ordens (MOURÃO; MOREL, 2005). Os pais ofereciam resistência, e ainda oferecem na maioria das vezes, para permitir que suas filhas praticassem a modalidade e a mídia estereotipava as mulheres atletas, não as reconhecendo como atletas profissionais, mas antes como amadoras. Apesar de toda sorte de adversidades, observa-se que a mulher, desde sua inclusão no esporte, ultrapassa as barreiras impostas historicamente (BORGES et al., 2006), chegando a conquistas como a que foi verificada na Olimpíada de Sidney, na Austrália, onde 40% da delegação brasileira foi composta por mulheres (SOUZA; KNIJNIK, 2007).

A luta histórica das mulheres no esporte lança luz em uma área que precisa receber, ainda hoje, maior atenção da literatura acadêmica. Poucos são os trabalhos que abordam o estado psicológico e pessoal tratando especificamente de mulheres

atletas, e esta realidade reflete-se na prática profissional na qual o aspecto do rendimento esportivo é pouco trabalhado nas equipes.

Em se tratando de estudos sobre psicologia do esporte, a motivação para a prática esportiva recebe grande destaque em razão de sua importância na intensidade, direção e tempo de uma pessoa na prática esportiva (PAIM, 2001). Assim, a motivação e, por conseguinte, os motivos para a prática esportiva são elementos importantes para o entendimento do comportamento humano no contexto do esporte (SANTOS; DA SILVA; HIROTA, 2008). A diferença entre os gêneros é um fator fundamental na maneira de desenvolver o trabalho de preparo do atleta e de responder aos objetivos buscados na prática esportiva. A motivação é absorvida de maneiras diferentes pelos atletas de gêneros diferentes (SAMULSKI, 2009).

Para Samulski (2009), as mulheres mostram dedicação, persistência e disciplina nos treinamentos, e quando se identificam com o treinador se tornam mais dispostas para o treinamento e a competição. Elas buscam seu reconhecimento e afirmação social, os elogios e repreensões são absorvidos rapidamente, necessitando do técnico para lhes dar o *feedback* extrínseco, pois seus níveis de ansiedade e autoconfiança são mais altos fazendo com que reajam mais emotivamente quando cobradas em situações mais difíceis.

Samulski (2009) complementa que o treinador terá um papel importante no desenvolvimento do atleta, desde que saiba entender e atender suas necessidades intelectuais, motivacionais, emocionais e sociais. Portanto, o técnico deve possuir um bom controle emocional em toda a sua atuação. Deverá evitar cargas excessivas de treinamentos e competições e também ajudar os atletas em seus momentos de fracasso, conflitos e estresse. Terá que ter um conhecimento intuitivo e sensitivo de todos os participantes de sua equipe para melhor entender o comportamento social e a situação emocional individual.

A motivação é essencial para uma realização bem-sucedida, reconhecendo ainda que ela seja um dos fatores principais em treinamentos e competições (PAIM, 2001). O motivo é fundamental em todos os processos de aprendizagem e em todos os níveis de habilidade, sendo que o motivo é o principal responsável pelo início e manutenção de qualquer atividade executada pelo ser humano. A motivação pode ser considerada como a peça fundamental e também aquela que origina todo o complexo processo motivacional (MACHADO, 2006).

Para Santos, da Silva e Hirota (2008), a motivação é percebida de forma individual e este fator está relacionado diretamente ao seu desempenho. Psicólogos apontam que a motivação determina o comportamento do indivíduo.

Alguns aspectos são fundamentais para a motivação do indivíduo que podem ser de fonte interna, como ansiedade, relação com os amigos do time, ou externa, como torcida, técnico e outros (HIROTA; SCHINDLER; VILLAR, 2006).

Segundo Samulski (2009) vários são os fatores de motivação para a prática esportiva, podendo ser pessoais como personalidade, necessidade, interesse, motivos, metas e expectativas e/ou, situacionais como estilo de liderança, facilidade, tarefas atrativas, desafios e influências sociais. Todos esses fatores motivacionais podem colaborar diretamente em resultados insatisfatórios nas competições (SONOO et al., 2010).

A absorção de punições e críticas durante situações às quais o atleta é exposto, pode afetar os indivíduos de formas diferentes, sendo elas motivadoras ou frustrantes, colaborando na sua aprendizagem (RUBIO, 2003).

Machado (2006) explica que a motivação se apresenta de duas maneiras, de forma intrínseca, partindo de cada indivíduo, e extrínseca, pela qual haverá uma amplitude de recompensas cujo objetivo principal não é somente o prazer de jogar, mas também provar toda sua capacidade de rendimento no esporte. Além das diferentes definições, essas duas fontes têm diferentes qualidades e defeitos que se completam. Assim, apesar de a motivação extrínseca apresentar-se menos eficiente do que a intrínseca, atualmente, este tipo de motivação não deve ser descartado, pois é em razão dela e por meio dela que muitas pessoas permanecem na prática esportiva, buscando, principalmente, a fama e a ascensão social.

O estudo realizado por Machado (2006) mostra que a motivação extrínseca pode ser também orientação, podendo partir de diversas regulações psicológicas e que influenciarão na carreira do atleta. Também pode ocorrer diminuição da motivação intrínseca quando a extrínseca predominar. O predomínio da motivação extrínseca pode gerar metas dependentes de atitudes extrínsecas, em que o indivíduo deixa de valorizar a atividade em si visando somente às premiações (extrínseco). Outro fator significativo são os níveis de estresse e ansiedade que os atletas sofrem, sendo que eles precisam estar em níveis adequados para que possam atingir o máximo rendimento.

Ainda, pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas (SAMULSKI, 2009).

Segundo estudos realizados pelos autores Hirota, Schindler e Villar (2006), dois tipos de orientação das metas podem determinar o clima motivacional dos indivíduos. O primeiro se configura na orientação para a tarefa e se dá reforçando o sentido de sucesso na realização de uma atividade proposta. O importante aí é o aprendizado, o sucesso da equipe dependerá de seu esforço, o atleta deverá possuir boa concentração e atenção, e considerar que o esporte não é *status* e que o fracasso é visto como falta de esforço e de determinação. Na orientação para o ego o atleta procura utilizar a atividade como meio de reconhecimento e popularidade, os níveis de ansiedade e tensão estão presentes, a torcida pode ser usada como justificativa para derrotas e ele pode chegar a usar meios ilícitos para obter resultados positivos.

A motivação necessita de metas e ao serem alcançadas o indivíduo sente-se satisfeito e eficiente na aprendizagem (CAMARGO; HIROTA; VERARDI, 2008).

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo investigar quais os principais motivos para a prática do futsal de atletas de um time feminino e seus fatores associados socio-demográficos e clima social percebido.

METODOLOGIA

População do estudo

Para a seleção da amostra foi utilizado o método não probabilístico causal, uma vez que as coletas foram realizadas no local de treinamento da equipe de futsal e todas as atletas foram convidadas a participar do experimento.

Dessa forma, 16 jogadoras de futsal da equipe de Presidente Prudente (SP), na faixa etária de 15 a 21 anos, foram convidadas a participar do estudo na qualidade de voluntárias. O técnico responsável pela equipe foi contatado e informado, junto às atletas, sobre a natureza, os riscos e benefícios do estudo. Após este primeiro contato foi entregue o termo de consentimento livre e esclarecido e mediante a aprovação as atletas foram consideradas sujeitos do estudo.

Instrumento e coleta de dados

A coleta dos dados realizou-se em duas etapas sendo a primeira referente à aquisição dos dados sobre os motivos para a prática de esporte e as informações sociodemográficas, e, na segunda etapa, verificou-se a percepção das atletas em relação ao clima social.

Para as coletas da primeira etapa foi utilizado um instrumento de medida constituído por duas seções: questionário dos indicadores sociodemográficos e questionário dos motivos para a prática de esportes. A seção referente aos indicadores sociodemográficos contém perguntas referentes à idade, histórico de treinamento, grau de escolaridade dos pais ou responsáveis e nível socioeconômico familiar. Esses dados foram categorizados e utilizados para as análises como variáveis independentes. Já os dados referentes aos motivos para a prática esportiva foram coletados mediante o questionário “Participation Motivation Questionnaire” (GILL; GROSS; HUDDLESTON, 1983), traduzido e adaptado transculturalmente para a realidade brasileira (SILVÉRIO NETTO, 2010). Consta de um questionário de 30 itens, no qual os respondentes assinalaram, em cada um dos itens (motivos), o grau de im-

portância para a prática esportiva por meio de uma escala Likert de cinco pontos, onde (1) representou “pouco importante”, e (5), “muito importante”. Esses dados foram utilizados nas análises estatísticas como variáveis de interesse (dependentes).

A segunda etapa da coleta tratou da aquisição de dados referente a fatores associados aos motivos para a prática esportiva, sendo esta a forma como as atletas percebem o clima social em ambiente de treino e competição. Para tanto, elas foram instruídas a escrever em formato aberto, mediante a orientação “Como você se sente durante os treinos e competições?”. As atletas foram estimuladas a escrever com sinceridade seus sentimentos, além de como percebem o clima social em relação às suas colegas de equipe e ao técnico, em ambiente de treino e competições.

As respostas das atletas sobre suas percepções foram organizadas tendo como referência a ocorrência de palavras que caracterizam o seu estado emocional. As palavras foram extraídas das respostas das atletas, e organizadas em frequência de ocorrência dentro de dois grupos de fatores: fatores com valores semânticos positivos e fatores com valores semânticos negativos. Assim, foram classificadas e transformadas em categorias para serem submetidas ao tratamento estatístico como variável de interesse.

Tratamento estatístico

Organizaram-se os dados em frequências de ocorrências de respostas para cada subcategoria dentro das variáveis de interesse, por meio de tabelas de contingência (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007). A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, e, em caso positivo, utilizou-se a Análise de Variância (ANOVA – Two Way) para verificar diferenças motivacionais entre os grupos de jogadoras organizadas segundo os dados sociodemográficos. As frequências de ocorrência dos termos que caracterizam a percepção do clima social das atletas foram organizadas em relação aos ambientes de competição e de treinamento e ambos, em tabelas de contingência (frequência e referidos percentuais).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às percepções das atletas sobre o clima social, um total de 39 ocorrências positivas foram relatadas (Tabela 1). Desse total, 10 foram relacionadas às situações de treino, 7, às situações de competição, e 22 não tiveram menção a nenhum contexto específico.

Em se tratando das percepções positivas sobre o contexto de treino, “realização na atividade” foi a característica mais relatada (quatro ocorrências), seguida das características “tranquilidade” e “união” (ambas com três ocorrências).

Tabela 1

Frequências de ocorrências e respectivos valores percentuais das características positivas do clima social relatado pelas atletas para treinos, competição e sem menção de contexto específico

	Treinos		Competição		Sem menção	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Tranquilidade	3	30,0	1	14,3		
Realização na atividade	4	40,0	2	28,6		
União	3	30,0	4	57,1		
Clima bom/amistoso com outras atletas					11	50,0
Concentração					1	4,5
Clima bom com o técnico					8	36,4
Melhoria da Técnica					2	9,1
Ocorrências somatórias	10	100,0	7	100,0	22	100,0
Ocorrências gerais				39		

Fonte: Elaborada pelos autores.

Sobre percepções positivas acerca do contexto competição, a mais relatada foi “união” (quatro ocorrências), seguida das características “realização na atividade” (duas ocorrências) e “tranquilidade” (uma ocorrência).

Nas percepções positivas sem menção de contexto específico, a característica mais relatada foi “clima bom/amistoso com outras atletas” (11 ocorrências), “clima bom com o técnico” (oito ocorrências), melhoramento da técnica (duas ocorrências) e ainda “concentração” (uma ocorrência).

Em relação às perspectivas sobre o clima social, um total de 41 ocorrências negativas foram relatadas (Tabela 2). Desse total, sete foram relacionadas à situação treino, 16 às situações de competição e 18 relatos não fizeram menção a nenhum contexto específico.

Em se tratando das percepções negativas do contexto treino, as mais relatadas foram “medo/tensão/insegurança” (cinco ocorrências), seguida da característica “ansiedade/nervosismo” (duas ocorrências).

A percepção negativa mais relatada no contexto competição traz como característica evidente “ansiedade/nervosismo” (oito ocorrências), seguida por “medo/tensão/insegurança” (quatro ocorrências) e ainda “atletas que consideram o técnico nervoso” e “brincadeiras atrapalham no desempenho”, ambas com duas ocorrências.

Tabela 2

Frequências de ocorrências e respectivos valores percentuais das características negativas do clima social relatado pelas atletas para treinos, competição e sem menção de contexto específico

	Treinos		Competição		Sem menção	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Ansiedade/nervosismo	2	28,6	8	50,0		
Medo/tensão/insegurança	5	71,4	4	25,0		
Atletas que consideram técnico nervoso			2	12,5		
Brincadeiras atrapalham no desempenho			2	12,5		
Desconcentração					3	16,7
Clima restrito/não muito bom com outras atletas					2	11,1
Clima não muito bom/restrito/dificuldade de diálogo com o técnico					4	22,2
Atletas que possuem alguma reclamação do técnico					9	50,0
Ocorrências somatórias	7	100,0	16,0	100,0	18,0	100,0
Ocorrências			41			

Fonte: Elaborada pelos autores.

No contexto sem menção específica a percepção negativa mais relatada foi “atletas que possuem alguma reclamação do técnico” (nove ocorrências), na sequência, “clima não muito bom/restrito/dificuldade de diálogo com o técnico” (quatro ocorrências), “desconcentração” (três ocorrências) e, por fim, “clima restrito/não muito bom com outras atletas” (duas ocorrências).

Tabela 3

Motivos para a prática de esportes com menor importância

Motivos	Descrição do motivo	Média	Desvio padrão
M07	Ter emoções fortes	2,38	1,088
M05	Viajar	2,38	0,957
M09	Satisfazer à família ou amigos	2,38	1,408
M19	Sair de casa	2,44	1,504

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação aos motivos relacionados à prática de esportes (Tabela 3), as características que obtiveram a menor importância foram “ter emoções fortes”, “viajar”

e “satisfazer à família ou amigos”, todas com pontuação média de 2,38, e “sair de casa”, com uma média de 2,44 pontos.

Em relação aos motivos para a prática de esportes como mais importantes para as atletas (Tabela 4), foram relacionados “superar limites” (média 4,63), seguida por “ganhar dos adversários” e “fazer exercícios físicos” (média 4,75) e “vencer desafios” e “trabalhar em equipe” (média 4,81).

Tabela 4

Motivos para a prática de esportes com maior importância

Motivos	Descrição do motivo	Média	Desvio padrão
M23	Superar limites	4,63	0,619
M03	Ganhar dos adversários	4,75	0,577
M15	Fazer exercícios físicos	4,75	0,447
M08	Trabalhar em equipe	4,81	0,403
M26	Vencer desafios	4,81	0,403

Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerando a pontuação média dos motivos mais importantes para as atletas (Tabela 5), o motivo M15 (fazer exercícios físicos) se diferiu significativamente quando considerada a condição socioeconômica familiar. As atletas que possuem família com renda superior a R\$ 2.256,00 são indivíduos que percebem o motivo “fazer exercícios físicos” (M15) como mais importante comparadas com atletas que possuem famílias com renda inferior a R\$ 2.256,00.

Tabela 5

Médias e desvios padrão dos motivos mais importantes considerando condição socioeconômica familiar e idade

Motivos	Condição socioeconômica		Idade	
	Inferior a R\$ 2.256,00	Superior a R\$ 2.256,00	15 - 17 anos	18 - 21 anos
M3	4,78 ± 0,22	4,71 ± 0,18	4,19 ± 0,10	4,50 ± 0,34
M8	4,89 ± 0,11	4,71 ± 0,19	4,90 ± 0,10	4,67 ± 0,21
M15	4,56 ± 0,18	5,00 ± 0,00*	4,80 ± 0,13	4,67 ± 0,21
M23	4,56 ± 0,24	4,71 ± 0,18	4,70 ± 0,21	4,50 ± 0,22
M26	4,89 ± 0,11	4,71 ± 0,18	4,80 ± 0,13	4,83 ± 0,17

* p < 0,05.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Estudos mostram que o indivíduo terá, em cada ambiente ao qual é exposto, uma percepção diferente (PAIM, 2001), corroborando os resultados deste estudo, em que as atletas sinalizaram percepções positivas em treinamento e negativas em competições de maneira geral. Ainda, neste estudo, quando as atletas não fizeram menção ao contexto de competição ou treino, o número de ocorrências de percepções negativas foi maior do que as positivas. Alguns autores sugerem que a percepção do clima social tem influência direta no desempenho esportivo, assim como o desejo individual, sendo esses fatores essenciais na aprendizagem (SANTOS; DA SILVA; HIROTA, 2006).

Os autores Hirota, Tragueta e Verardi (2008) esclarecem que o desequilíbrio emocional causado pelas competições é um fator determinante no desempenho esportivo individual, ainda que apresentado de maneira diferente em cada indivíduo e também em situações adversas.

A relação entre atletas e técnico mostra percepções diferentes do clima social e individual, gerando valores internos distintos individualmente. Observou-se que as atletas perceberam a relação interpessoal com suas colegas de equipe de forma positiva, assim como se percebeu um número grande de ocorrências com a palavra “união”, e da mesma maneira sinalizaram como um dos motivos mais importantes “trabalho em equipe”, e “vencer desafios”. Isso mostra que a percepção do clima social das atletas está em consonância com seus motivos para a prática esportiva. Quando existe um bom relacionamento entre elas, a característica “união” aparecerá na equipe facilmente (HIROTA; TRAGUETA, 2007).

Para Gomes, Pereira e Pinheiro (2008) o treinador é fundamental dentro da equipe, pois se conseguir, no seu cotidiano de treinos e competições, manter bom relacionamento com todas as atletas, sendo coerente em suas ações, o rendimento e o desempenho de sua equipe se manterão em níveis satisfatórios. O treinador influenciará a equipe positiva ou negativamente conforme sua atitude e personalidade. Quando abalado emocionalmente e tenso em situações adversas, não conseguirá controlar e dirigir a equipe adequadamente. Atletas esperam de seu treinador atitudes e ações em busca do sucesso, sendo importante a interação entre ambos, ainda que não se permita que o técnico se mostre frágil ou indeciso nos seus atos (MACHADO, 2006).

A família é importante na construção da carreira dessas atletas, pois é essa instituição que fornece sustentação e incentivos para a prática esportiva (SAMULSKI, 2009). Embora alguns pesquisadores apontem que o incentivo familiar é importante para a participação esportiva, no presente estudo o motivo “satisfazer a família ou amigos” não foi percebido entre os mais importantes pelas atletas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em consonância com o que se observa na literatura corrente, as percepções das atletas no presente estudo sofreram alterações de acordo com o ambiente ao qual são expostas e também de acordo com relacionamento com todos os integrantes da equipe. Ainda, percebeu-se, de acordo com os resultados, que os motivos pelo qual as atletas são levadas à prática esportiva têm ligação direta com as percepções do clima social.

Quando as atletas percebem bom relacionamento interpessoal, a percepção reflete um bom ajuste no trabalho realizado em equipe e também consonância em vencer os desafios propostos dentro de uma orientação comum de metas entre as atletas. Ao manterem um mesmo objetivo, certamente o rendimento e o desempenho tanto das atletas quanto da equipe será satisfatório.

As atletas relataram mais percepções negativas do que positivas do clima social ao qual estão submetidas na prática do futsal. Essas percepções negativas concentraram, na sua maioria, relatos dirigidos ao comportamento do treinador, o que demonstra o forte impacto da sua figura para as atletas analisadas. É possível inferir para estas atletas analisadas, que a influência do treinador possivelmente esteja prejudicando de forma importante o desempenho dessas jogadoras em ambos os ambientes investigados, treino e competição. Assim, faz-se importante uma mudança de comportamento e a construção de um clima social mais positivo por parte do treinador, para o melhoramento da percepção do clima social por parte das atletas, e, desta maneira, um melhoramento no desempenho da equipe.

Uma vez que as atletas elencaram como motivos mais importantes para a prática esportiva “trabalhar em equipe” e “vencer desafios”, esses dois motivos deveriam ser considerados pelo treinador e coordenação técnica da equipe para a elaboração das rotinas de treinos, promovendo um ambiente que fortalecesse percepções favoráveis à melhoria do rendimento e desempenho. Para tanto, o técnico tem de saber como lidar com os desequilíbrios emocionais de suas atletas em competições. Se não mostrar domínio sobre seus atos, poderá trazer consigo diversos fatores negativos, desencadeando baixa nos resultados da equipe, sendo este um dos fatores encontrados no presente estudo.

A condição socioeconômica das atletas foi um fator de importante influência para a prática esportiva “fazer exercícios físicos”, de modo que é também importante que os responsáveis pela gestão da equipe esportiva promovam atividades diferentes entre as atletas, a fim de contemplar suas necessidades psicológicas e fortalecer um comportamento positivo, orientado ao sucesso da equipe esportiva.

REASONS FOR SPORTS AND ASSOCIATED FACTORS OF FUTSAL WOMEN PLAYERS

Abstract: The Futsal it's a sport that arose like an alternative to soccer but with reduced space. The female futsal started his activities with few participants in competitions facing resistance, fruit of bias. But now it counts with big clubs and teams. This study has the objective of identify which are the reasons for the athletes to practice futsal and the associated factors noted by them during the training and competitions. For that, futsal players between 15 and 21 years old were invited to participate the study. By the filling of a term of consent free and enlightened answered the instruments: 1. reasons for sportive practice questionnaire; 2. social-demographic questionnaire; 3. they wrote in a opened way and were oriented to talk about their perceptions in relation with the associated factors during the training and games related to the teammates and coach. The data analyses were made by descriptive statistics and association, through the frequency of occurrence of answers, through tables of contingency and variance analysis. There were find 39 positive occurrences and 41 negative occurrences. The great part of positive perceptions were related to social feeling, while the negatives were related to the competitions. The reasons for prating noted as the most important were “win challenges” and “work in team”. There were concluded that, depending on the social feeling noted for the athletes in relation to the environment and the relationship with each other, the values of perception (positive or negative) will be altered.

Keywords: soccer; woman; motivation.

REFERÊNCIAS

- BORGES, C. N. F. et al. Resiliência: uma possibilidade de adesão e permanência na prática de futebol feminino. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 105-131, jan./abr. 2006.
- CAMARGO, F. P.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. Orientação motivacional na aprendizagem esportiva do futsal na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, Barueri, v. 7, n. 3, p. 53-62, 2008.
- GILL, D. L.; GROSS, J. B.; HUDDLESTON, S. Participation motivation in youth sports. **International Journal of Sport Psychology**, v. 14, p. 1-14, 1983.
- GOMES, A. R.; PEREIRA, A. P.; PINHEIRO, A. R. Liderança, coesão e satisfação em equipas desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. **Psicologia: reflexão e crítica**, Braga, v. 21, n. 3, p. 482-491, 2008.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V. Motivação em atletas universitários do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5 (especial), p. 135-142, 2006.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A. Verificação do clima motivacional em atletas femininas do futsal: um estudo com o questionário de orientação para tarefa ou ego (TEOSQ). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 207-213, 2007.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A.; VERARDI, C. E. L. Nível de estresse pré-competitivo em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futsal. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 487-497, jul. 2008.

LUCENA, R. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOURÃO, L.; MOREL, M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, 2005.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

ROSOLEN, M. **Futsal feminino**: a motivação para esporte em atletas universitárias de futsal feminino, 2006. Disponível em: <http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=143>. Acesso em: 5 set. 2010.

RUBIO, K. (Org.). **Psicologia do esporte**: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. rev. ampl. Barueri: Manole, 2009.

SANCHES, V. C.; BORIM, J. M. **História e evolução do futsal feminino no Brasil e no Paraná**, 2006. Disponível em: <<http://www2.unopar.br/sites/futsal-feminino/html/artigos.htm>>. Acesso em: 26 set. 2010.

SANTOS, L. B.; DA SILVA, T. D.; HIROTA, V. B. Mulher no esporte: uma visão sobre a prática no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 119-125, 2008.

SILVÉRIO NETTO, J. E. **Motivação para a prática de esportes em jovens atletas e fatores associados**. 2010. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SONOO, C. N. et al. Ansiedade e desempenho: um estudo com uma equipe infantil de voleibol feminino. **Motriz Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 629-637, jul/set. 2010.

SOUZA, J. S. S.; KNIJNIK, J. D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 35-48, jan./mar. 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Contato

Tatiane Aparecida Sá Correia
E-mail: thathycorreia@hotmail.com

Tramitação

Recebido em 14 de fevereiro de 2012
Aceito em 21 de abril de 2012